

**DESEMPREGO, ESCOLARIDADE E CRIMINALIDADE: COMO ESSES
FATORES SOCIAIS ESTÃO INTIMAMENTE CONECTADOS.¹**

*UNEMPLOYMENT, EDUCATION AND CRIME: HOW THESE SOCIAL
FACTORS ARE CLOSELY LINKED*

*DESEMPLEO, EDUCACIÓN Y CRIMINALIDAD: CÓMO ESTOS FACTORES
SOCIALES ESTÁN ÍNTIMAMENTE CONECTADOS*

Rafael Franciosi Piccolo²

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7932009867638509>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2648-419X>

Faculdade Processus – DF, Brasil

E-mail: rafaelfranciosi@icloud.com

Jonas Rodrigo Gonçalves³

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>

Universidade Católica de Brasília – DF, Brasil

E-mail: professorjonas@gmail.com

Danilo da Costa⁴

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9522717317530051>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1849-4945>

Universidade Católica de Brasília – DF, Brasil

E-mail: educadordanilocosta@gmail.com

Resumo

O tema deste artigo é “desemprego, escolaridade e criminalidade: como esses fatores sociais estão intimamente conectados”. Investigou-se como uma sociedade pode reduzir os índices de criminalidade por meio do investimento em

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada pelo professor *Filipe da Silva Linhares*.

² Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

³ Doutorando em Psicologia; mestre em Direitos Humanos (Ciência Política, Políticas Públicas e Cidadania); licenciado em Filosofia, Sociologia e Letras (Português e Inglês); especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional, em Direito Administrativo, em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, entre outras especializações em Educação e Letras.

⁴ Mestrando em Educação. Especialista em Direito Constitucional e Processo Constitucional, em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, e em Direito Administrativo. Licenciado em Geografia.

educação pública eficiente e diminuir os impactos sociais trazidos pela revolução industrial, que, até hoje, tornam o trabalho humano braçal substituível pelo mecânico. Cogitou-se a seguinte hipótese “a sociedade pode reduzir os índices de criminalidade por meio do investimento em educação pública eficiente e diminuir os impactos sociais trazidos pela revolução industrial”. O objetivo geral é demonstrar como um melhor investimento no ensino público pode reduzir as taxas de criminalidade. Os objetivos específicos são identificar as raízes do problema e comprovar que o investimento em educação pública eficiente diminui os impactos sociais trazidos pela revolução industrial. Este trabalho é importante, em uma perspectiva individual, devido à necessidade de estudar os comportamentos sociais que levaram aos exorbitantes níveis de criminalidade atuais e elucidar a melhor solução para o tópico problemático. É relevante, também, por colaborar com o estudo das ciências comportamentais criminais e agrega à sociedade pelo fato de tentar reduzir o índice de criminalidade, sob a ótica de que um melhor investimento em educação irá alcançar esse fim. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica com duração de seis meses.

Palavras-chave: Desemprego. Educação. Criminalidade. Sociedade. Ciência.

Abstract

The theme of this article is “unemployment, schooling and crime: how these social factors are intimately connected”. It was investigated how a society can reduce crime rates through investment in efficient public education and reduce the social impacts brought about by the industrial revolution, which, until today, make manual human labor substitutable for mechanical work. The following hypothesis was considered “society can reduce crime rates through investment in efficient public education and reduce the social impacts brought about by the industrial revolution”. The overall objective is to demonstrate how better investment in public education can reduce crime rates. The specific objectives are to identify the roots of the problem and prove that investment in efficient public education reduces the social impacts brought about by the industrial revolution. This work is important, from an individual perspective, due to the need to study the social behaviors that have led to the current exorbitant levels of criminality and to elucidate the best solution to the problematic topic. It is also relevant because it collaborates with the study of criminal behavioral sciences and adds to society because it tries to reduce the crime rate, from the perspective that a better investment in education will achieve this end. This is qualitative theoretical research lasting six months.

Keywords: *Unemployment. Education. Crime. Society. Science.*

Resumen

El tema de este artículo es “desempleo, escolaridad y delincuencia: cómo estos factores sociales están íntimamente conectados”. Se investigó cómo una sociedad puede reducir las tasas de criminalidad a través de la inversión en educación pública eficiente y reducir los impactos sociales provocados por la revolución industrial, que, hasta el día de hoy, hacen que el trabajo humano manual sea sustituible por el trabajo mecánico. Se consideró la siguiente hipótesis: “la sociedad puede reducir las tasas de criminalidad mediante la inversión en educación pública eficiente y reducir los impactos sociales provocados por la revolución industrial”. El objetivo general es demostrar cómo una mejor inversión en educación pública puede reducir las tasas de criminalidad. Los objetivos específicos son identificar las raíces del problema y demostrar que la inversión en educación pública eficiente reduce los impactos sociales provocados por la revolución industrial. Este trabajo es importante, desde una perspectiva individual, por la necesidad de estudiar los comportamientos sociales que han llevado a los exorbitantes niveles de criminalidad actuales y dilucidar la mejor solución al tema problemático. También es relevante porque colabora con el estudio de las ciencias del comportamiento criminal y se suma a la sociedad porque trata de reducir la tasa de criminalidad, desde la perspectiva de que una mejor inversión en educación logrará este fin. Es una investigación teórica cualitativa de seis meses de duración.

Palabras clave: *Desempleo. Educación. Crimen. Sociedad. Ciencias.*

Introdução

A análise do comportamento desviante deve ser aperfeiçoada, uma vez que alguns pensamentos criminológicos, não raramente, deixam de se atentar aos fatores sociais que a falta de investimento em educação e a criação de novos postos trabalho geram. Desde o momento em que industriais e trabalhadores lutaram lado a lado para derrubar a monarquia francesa e, assim, gerar uma nova era mundial (a idade contemporânea), o desenvolvimento econômico e a desigualdade social geraram uma enorme discrepância social, a qual conta com a omissão do Estado no que tange à criação de políticas públicas eficazes.

Sob esse prisma, explica Engels (2010, p. 37a) que essa revolução francesa era a terceira elevação da burguesia, que lutou até à destruição da aristocracia, e levou a vitória completa da outra parte, a burguesia, ou seja, essa

revolução criou a completa ruptura em face das tradições antigas, criou o código civil e extinguiu o feudalismo.

Este resumo estendido se propõe a responder um dos maiores problemas da criminalidade, levando em consideração o desemprego e o baixo índice de escolaridade. Para isso, buscou-se identificar como esses fatores sociais estão intimamente conectados. Tem-se em consideração que a negativa à educação leva, por muitas vezes, ao trabalho mecanizado. Esse, por sua vez, vem sendo substituído pelo avanço tecnológico; e, no final das contas, o trabalhador braçal é suprimido pelas máquinas. A partir daí, surge a necessidade de o Estado prover uma educação pública de qualidade que aumente a perspectiva populacional de empregabilidade.

Partindo dessa premissa, Engels (2010, p. 155b), ao analisar a condição da classe trabalhadora na Inglaterra, detalhou os motivos dos acontecimentos criminais do século 19 ao perceber que, diante da situação degradante daquela classe, o trabalhador poderia escolher entre três situações distintas, a saber: I) morrer de fome; II) suicidar-se; ou III) buscar, por meio do ilícito penal, satisfazer suas necessidades materiais. Por meio dessa análise, o autor concluiu que, quanto mais fraco era o trabalhador nessa relação jurídica, mais fácil se tornava sua escolha pelo comportamento criminoso.

Ademais, também foi preciso ao constatar que, no ano de 1805, havia 4.605 encarcerados na Inglaterra; já em 1842, 37 anos depois da primeira constatação, o número tinha subido para 31.309 naquele país, ou seja, houve uma explosão de casos diante da inércia do poder público em relação ao ser mais fraco: o trabalhador (ENGELS, 2010, p. 168b).

A hipótese levantada frente ao problema em questão é “a sociedade pode reduzir os índices de criminalidade por meio do investimento em educação pública eficiente e diminuir os impactos sociais trazidos pela revolução industrial”. Há necessidade de se criar, no Brasil, o maior número de pessoas alfabetizadas e com nível técnico/superior completo. Em outras palavras, é imprescindível estabelecer condições para inserir mais pessoas nos cursos tecnológicos e nas universidades, não havendo exclusão, e, sim, inclusão.

Nesse diapasão, em relação ao estudo feito no Município de Santarém/PA, verificou-se que, nesta cidade, o desemprego e a criminalidade estão diretamente relacionados, pois a insatisfação social crescente dos moradores dessa localidade decorre principalmente de falta de empregos ou baixos salários (CARVALHO *et al.*, p. 1815). Isso evidencia o quanto o Estado, por sua negligência – no que tange à falta de investimento em educação pública de qualidade e à falta de políticas públicas – fomenta a criminalidade.

O objetivo geral do presente estudo foi demonstrar como um efetivo

investimento no ensino público pode reduzir as taxas de criminalidade. Nesse sentido, é notório afirmar que a baixa escolaridade ou a falta dela estão diretamente ligadas ao desemprego, até mesmo pelo fato de se levar em consideração o avanço das máquinas, em que se constata que, atualmente, o trabalho humano vem sendo substituído por elas. Assim, aquele trabalhador, para não ficar desamparado, tem como seu subterfúgio refugiar-se no trabalho que não demande esforço físico, pois a necessidade de não fazer esse esforço criará mais máquinas para substituí-lo.

Seguindo esse raciocínio, Engels (2010, p. 50b) informa que a invenção das máquinas fez com que os setores principais da indústria inglesa tivessem vitória com esse novo modelo de trabalho em detrimento do trabalho manual. Ademais, toda a recente história revela como esse trabalho manual vem, sucessivamente, sendo trocado pelo das máquinas.

Ao se analisarem as variantes sobre densidade populacional, taxa de desemprego, PIB *per capita*, taxa de urbanização, proporção de jovens e homens e taxa de analfabetismo no estado de São Paulo, bem como ao se calcular a diferença entre o coeficiente e o erro padrão, utilizando a razão de Gini, percebeu-se que o índice de desemprego demonstra coeficiente positivo no panorama espacial. Assim, a alta de um por cento na taxa de desemprego gera um crescimento de 0.0932 na taxa de mortes provocadas (homicídios) por 100 mil, no que se refere ao número de habitantes. Portanto, é fácil deduzir que, quanto maior for a taxa de desemprego, maior será a ocorrência de comportamentos desviantes (ANJOS-JUNIOR; LOMBARDI-FILHO; AMARAL, 2018, p. 544).

Os objetivos específicos deste trabalho são identificar as raízes do problema e comprovar que o investimento em educação pública eficiente diminui os impactos sociais trazidos pela revolução industrial. A partir disso, as raízes sociais podem ser vistas em relação à crescente evolução das máquinas e à falta de investimento educacional por parte do poder público.

Esse pensamento foi formulado inicialmente por Engels (2010, p. 54a) quando estudou as condições da época e explicitou que a evolução da indústria, com apoio de um grande capital, fez da miséria e da pobreza dos operários uma condição social, sendo que, com isso, o número de comportamentos desviantes aumentou ano a ano; e o comércio se tornou um crime legalizado.

Ao se alocar para tempos atuais, em relação ao estudo de caso feito no estado do Pará, Regateiro *et al.* (2021, p. 9) informam que os municípios que apresentaram os mais altos índices de criminalidade (Marituba, Curionópolis, Jacareacanga, Ourilândia do Norte, Benevides e Novo Progresso) tinham a taxa de ocupação de emprego acima de 10%. Já em relação aos municípios de Moju,

Igarapé-Miri e Ourém, que também apresentavam altos índices de criminalidade, a mesma taxa de ocupação de emprego decaía para menos de 10%.

No que tange à análise casuística dos estados da região sudeste do País, Anjos-Junior; Lombardi Filho e Amaral (2018, p. 534) relatam que maiores chances de emprego diminuem a carência de o indivíduo aderir ao crime para conseguir seus próprios meios de subsistência, já que os graus mais elevados de renda do ser humano tornam os trabalhadores mais capazes e produtivos de obterem retornos no que tange ao mercado de trabalho, diminuindo, assim, as chances de recorrerem à vida criminoso.

Assim, esta pesquisa é importante porque tenta informar sobre o aumento da criminalidade no País, em que a solução para o problema, em uma visão macro, trará tantos benefícios sociais quanto financeiros ao poder público e à população, uma vez que um estudante custa muito menos do que um presidiário. Dessa maneira, com a construção de mais escolas/universidades, a sociedade poderia usufruir do benefício de ter um ensino mais qualitativo.

A ciência criminal pode analisar os avanços demonstrados de modo a induzir pesquisas comportamentais locais e incentivar o poder público a destinar verbas públicas na área da educação, sendo que, assim, não somente a ciência criminal obterá benefícios, mas também todas as outras. Nesse diapasão, com uma sociedade mais estudada, todos poderão ter a oportunidade de acesso ao campo científico.

Já em relação à sociedade, inevitavelmente, o avanço tecnológico é imparável. Felizmente, assim, o ser humano pode ocupar seu tempo com o convívio social e familiar. Pode, também, preocupar-se com suas necessidades vitais e educacionais, não necessitando buscar subterfúgios no trabalho mecânico ou no desvio social, mas, sim, no trabalho intelectual. Desse modo, toda a sociedade poderá auferir os lucros desse investimento.

E não é de hoje que se questiona esse assunto. Engels, desde a Revolução das Máquinas, vem analisando a diminuição do trabalho humano, porém, mesmo com mais de três séculos de Revolução Industrial, aqueles que hoje têm poder de investir na educação preferem, muitas vezes, não observar esse critério social.

Assim, com os resultados obtidos por meio da pesquisa qualitativa, notou-se que, desde os tempos da Revolução Francesa, Marx e Engels (2011, p. 150), ao perceberem o comportamento social condizente à época, concluíram que, se o ser humano não tem liberdade materialista, ou melhor, se está livre não pela vontade negativa de escolher evitar aquilo ou isso, mas, sim, pela autonomia positiva de poder escolher pela sua própria individualidade, o comportamento desviante não deve ser punido no indivíduo, mas, sim, deve-se punir as raízes

antissociais do desvio e criar para todos uma margem socialmente necessária para almejar um modelo social essencial de qualidade de vida.

Essa margem socialmente necessária se reflete, em âmbito criminológico, no que diz respeito à escolaridade superior e técnica e ao emprego da população, uma vez que é a partir desses meios que o modo essencial de vida se acomete em paz e em quietude criminal. Isso se torna notório quando se analisa como a criminalidade, o desemprego e a falta de estudos estão intimamente conectados.

Resultados e Discussões

Os resultados de um melhor investimento na educação para suprir a demanda trabalhista e reduzir o investimento na segurança pública e no sistema prisional são claros. Nesse sentido, Manso (2020, p. 184), ao analisar a situação das milícias do Rio de Janeiro, mostrou um dado pertinente. Esse estado lidera o ranking dos investimentos em segurança pública no Brasil, com 16% do orçamento estatal investido nessa pasta. Percebe-se, com isso, que o investimento ineficiente na educação faz com que grande parte desse investimento se multiplique com o passar dos anos na questão da segurança pública.

O conhecimento ainda está limitado, já que a realização de estudos em áreas com menores índices de criminalidade e maiores índices de emprego e educação raramente é investigada, porém pode-se apontar que, nas áreas com o comportamento inverso, a discussão não ultrapassa o limite de que a educação e o desemprego são variantes do crime.

Considerações Finais

Com base na evolução tecnológica e nas análises comportamentais, este estudo é preciso ao afirmar que a população carece de investimentos educacionais e aumento de postos de trabalho. Em somatório a isso, a evolução das máquinas cresce desenfreadamente. Com isso, quanto mais essas ferramentas substituem o homem no trabalho, mais o trabalhador necessita auferir vantagens no pensamento científico e tecnológico, já que o trabalho nessas áreas, dificilmente, será substituído pelas máquinas.

Pode-se inferir que o ato de melhorar o investimento em educação básica, e superior, de forma eficiente, tornará o Brasil um dos países que são referência na área educacional, o que, de forma indireta, irá reduzir o alcance da criminalidade. Para isso, não apenas a questão da educação em sala de aula deve ser levada em consideração, mas, também, todas as raízes sociais do

problema, tais como: o incentivo aos estudos além das aulas; a punição mais rigorosa aos pais que não matriculam seus filhos nas instituições de ensino; a punição ao poder público quando os pais ou responsáveis não tiverem, muitas vezes, condições de matricular um aluno na localidade por falta de vagas, dentre outros motivos.

Referências

ANJOS-JUNIOR, Otoniel Rodrigues dos; LOMBARDI-FILHO, Stélio Coêlho; AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia do. Determinantes da criminalidade na região sudeste do Brasil: uma aplicação de painel espacial. **Economía, Sociedad y Territorio**. 2018. Vol. 18, n. 57.

CARVALHO, Brena do Nascimento *et al.* Relação da criminalidade com os índices de desemprego: um estudo de caso. **Enciclopédia Biosfera**. Vol. 14, n. 25, 2017.

ENGELS, Friederich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010b.

ENGELS, Friederich. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2010a.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ANAIS DO CONGRESSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA FACULDADE PROCESSUS

PERIÓDICOS



Ano III, Vol. III, n.6, jul.-dez., 2021

ISSN: 2675-6595

Data de submissão: 18/10/2021 Data de aceite: 03/11/2021

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020. Disponível em: Acesso em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>> 03 ago. 2021.

MANSO, Bruno Paes. **A República das Milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro**. São Paulo: Todavia, 2020.

MARX, Karl Heinrich; ENGELS, Friederich. **A sagrada família ou a crítica da crítica contra Bruno Bauer e consortes**. São Paulo: Boitempo, 2011.

REGATEIRO, Hugo Alexandre Santos *et al.* Avaliação da criminalidade no estado do Pará. **Research, Society and Development**. 2021, Vol. 10, n. 3.